



DOCUMENTÁRIOS COMO EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA EM UMA GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA

Laura Helena Pinto de Castro (laura.castro@uece.br, tutora a distância do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Ceará/Universidade Aberta do Brasil – UECE/UAB)

Renata Vieira do Nascimento (renata.nascimento@uece.br, tutora a distância do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Ceará/Universidade Aberta do Brasil – UECE/UAB)

Lydia Dayanne Maia Pantoja (lydia.pantoja@uece.br, coordenadora de pesquisa do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Ceará/Universidade Aberta do Brasil – UECE/UAB)

Germana Costa Paixão (germana.paixao@uece.br, coordenadora do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Ceará/Universidade Aberta do Brasil – UECE/UAB)

RESUMO. Documentários são recursos audiovisuais com potencial de dinamizar o ensino-aprendizagem. Nesse contexto, a presente pesquisa objetiva analisar os documentários produzidos por alunos de um curso de licenciatura em Ciências Biológicas, como uma experiência pedagógica em uma graduação a distância. Trata-se de uma pesquisa descritiva, quantitativa. Alunos da disciplina de Fundamentos de Ecologia elaboraram documentários sobre problemas ambientais na área do polo presencial. 44 documentários foram analisados com base em critérios (temática, conteúdo, proposta pedagógica, aspectos técnico-estéticos, material de acompanhamento, programa de edição e notas) que constataram a qualidade das produções, com exceção da dificuldade de identificar o programa de edição, devendo ser solicitado em atividades futuras. Pondera-se que os documentários são recursos promissores, sendo necessário frequente reflexão sobre seus critérios de avaliação.

Palavras-chave: Vídeo. Recurso audiovisual. Educação a distância.

ABSTRACT. Documentaries as a pedagogical experience in a distance graduation. Documentaries are audiovisual resources with the potential to boost teaching and learning. In this context, the present research aims to analyze the documentaries produced by students of a degree course in Biological Sciences, as a pedagogical experience in a distance graduation. It is a descriptive, quantitative research. Students in the discipline of Fundamentals of Ecology prepared documentaries on environmental problems in the face-to-face area. 44 documentaries were analyzed based on criteria (theme, content, pedagogical proposal, technical-aesthetic aspects, accompanying material, editing program and notes) that verified the quality of the productions, with the exception of the difficulty in identifying the editing program, and be requested in future activities. It is considered that documentaries are promising resources, requiring frequent reflection on their evaluation criteria.

Keywords: Video. Audiovisual resource. Distance education.

1. INTRODUÇÃO

Documentários são recursos audiovisuais, que buscam reproduzir a realidade ou melhor, como Marcuschi e Melo (2015) afirmam, eles são capazes de representar uma determinada situação.

Villa e Stancki (2017, p.598) ressaltam que documentários permitem:

... ampliar o conhecimento humano sobre temas antes desconhecidos ou não observados atentamente. Por ser um produto visual, permite que os espectadores fiquem focados nas imagens e sons, oferecendo uma experiência sensorial que são organizadas para que possam representar algo mais do que impressões. O vídeo permite que uma maior reflexão seja realizada, já que consegue abordar de maneira completa o tema exposto.

Dentro da área educacional, o uso de documentários agrega como um instrumento didático para professores e alunos, pois, em geral, os vídeos educacionais atuam como recursos de dinamização do processo de ensino-aprendizagem, oferecendo aos espaços de ensino possibilidades pedagógicas, atuando na facilitação da compreensão do conteúdo e na construção do conhecimento, pois envolve diferentes sentidos, como o ver e o ouvir (MATTAR, 2015).

Os alunos assimilam mais informação quando usam a audição e a visão, segundo Abud (2003), esses sentidos são responsáveis por cerca de 50% do que se soma aos saberes dos alunos. Logo, recursos didáticos que somam sentidos devem ser estimulados em cursos de licenciatura, para que o futuro professor possa experienciar durante a graduação e se capacitar para uso em sua prática docente.

Em cursos presenciais ou em Educação a Distância (EaD) existe a necessidade de oferecer ao licenciando o conhecer desses recursos, Rangel (2005, p.27) descreve que:

[...] independentemente de seu grau de especialização, a primeira função de um material que possamos qualificar como didático é a de favorecer uma interlocução pedagogicamente eficaz entre os sujeitos envolvidos no processo, de forma que a apresentação, o reconhecimento e a assimilação do objeto possam se dar por meio do diálogo.

Podendo esse processo de construção de um recurso didático se tornar mais complexo quando se pensa em sua aplicação na modalidade a distância, apontam Rodolfo et al. (2020, p.e896) que:

Para atender a complexidade de produção e elaboração do material didático na EaD, faz-se necessário, na gestão e desenvolvimento do mesmo, o envolvimento de diferentes atores, processos e tecnologias para atingir os objetivos, habilidades e competências desejadas.

Dentro desse contexto, desponta o documentário como um recurso didático promissor. A literatura aponta que a linguagem e o modo de se construir um documentário evoluiu concomitantemente ao desenvolvimento tecnológico da humanidade (ALVINO et al., 2020). Nesse sentido, quando se trabalha a produção de um documentário, professores e alunos precisam conhecer sua estrutura básica.

Após produzido, o docente se questiona como avaliar um documentário e os critérios de análise envolvem, em especial, a linguagem audiovisual e as características pedagógicas dos produtos, isso é abalizado por Gomes (2008).

Em cursos de graduação a distância, atividades em formatos de documentários são recorrentes, devendo apresentar as seguintes características: conteúdo; proposta pedagógica; aspectos técnico-estéticos; material de acompanhamento; veracidade; legibilidade e originalidade (GOMES, 2008; KLEIN, 2012). Alguns desses critérios foram usados como diretrizes para a avaliação dos documentários do presente trabalho, destacando-se que é a articulação das linguagens que caracteriza uma obra audiovisual, logo, o importante está na análise do conjunto e não da categoria isolada.

Para a produção de um documentário que arremate a atenção de seu público, Marcuschi e Melo (2015, p.53-54) afirmam que:

A maneira mais eficaz que os realizadores parecem ter encontrado para educar o olhar do público é embaralhando, na própria materialidade fílmica, aquilo que é tido como característico do campo da ficção e aquilo que pertence tipicamente ao campo do documentário. Trata-se de investir na realização de um cinema autorreflexivo que, distanciando-se de uma imagem espelhada do mundo, busca mostrar-se como uma construção discursiva, isto é, como a fabricação de um ponto de vista sobre a realidade.

A reflexão sobre a produção e avaliação de documentários deve ser estimulada, devido às possibilidades que somam a qualidade de uma aula e também devido à escassez de literatura (RUBIO; NAVARRO, 2014).

Dentro desse contexto, a presente pesquisa objetiva analisar os documentários produzidos por alunos de um curso de licenciatura em Ciências Biológicas, como uma experiência pedagógica em uma graduação a distância.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Percurso Metodológico

A presente pesquisa é do tipo descritiva, sendo essa caracterizada por “... descrever os fenômenos por meio dos significados que o ambiente manifesta” (ZANELLA, 2009, p.76). Apresenta abordagem quantitativa acerca dos documentários elaborados por graduandos de um Curso de Ciências Biológicas a distância de uma Universidade Estadual, matriculados nos polos localizados nos municípios de Aracoiaba, Beberibe, Maracanaú, Maranguape e Quixeramobim-CE.

No semestre de 2019.2, durante a disciplina de Fundamentos de Ecologia, os alunos foram instigados a elaborar documentários, abordando problemas ambientais identificados na área de abrangência de seu polo de apoio presencial, sendo necessário caracterizar o problema, identificar as causas e sugerir soluções.

Durante a atividade foi indicado que as produções dos documentários deveriam ser individuais, com duração de 5 a 8 minutos, devendo ser postado e compartilhado no canal do YouTube® da turma e o *link* disponibilizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle 3.9.

Para analisar os documentários foram utilizados critérios, a saber: a temática abordada, o conteúdo, a proposta pedagógica, os aspectos técnico-estéticos e o material de acompanhamento, conforme preconiza Paixão e Vidal (2015), também listou-se os programas de edição utilizados para a elaboração e analisou-se as notas emitidas pelos tutores a distância, que foi de 0 a 50 pontos, assim discriminados: conteúdo e proposta pedagógica (15 pontos); aspectos técnico-estéticos (10 pontos); material de acompanhamento (5 pontos); veracidade (10 pontos); legibilidade (5 pontos); originalidade e criatividade (5 pontos), pontuação essa que integra as diretrizes do Curso.

2.2 Documentários: luz, câmera e ação

Foram produzidos e analisados 44 documentários cujas temáticas estavam relacionadas a problemas ambientais da região que o aluno reside (Tabela 1). Destacou-se em 19 vídeos (43,18%) a abordagem do descarte incorreto de lixo pela população, 11 vídeos (25%) mostraram a poluição de rios, lagoas ou canais por lixo e esgoto, 6 vídeos (13,64%) abordaram a invasão de plantas exóticas, 3 vídeos (6,83%) discutiram sobre o desmatamento de áreas de matas e os demais vídeos trataram de problemas relacionados à poluição provocada pelos lixões municipais, escassez de água, erosão de dunas e falésias e proliferação de insetos.

Tabela 1 – Temáticas dos documentários produzidos por alunos da disciplina de Fundamentos de Ecologia de um Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas a distância, 2020.

Problemas Ambientais	Aracoiaba	Beberibe	Maracanaú	Maranguape	Quixeramobim	Total
Descarte incorreto do lixo	3	4	4	5	3	19
Poluição (rios/lagoas/canais)	2	0	4	2	3	11
Plantas exóticas-invasoras	1	2	0	2	1	6
Desmatamento	1	0	1	1	0	3
Problemas com lixões	0	0	0	2	0	2
Erosão de Dunas e Falésias	0	1	0	0	0	1
Escassez de água	0	0	0	0	1	1
Proliferação de insetos	0	0	0	1	0	1
Total	7	7	9	13	8	44

Fonte: Elaborada pelos autores, com base na pesquisa realizada.

Constatou-se que, o descarte incorreto do lixo foi o assunto mais abordado nos documentários e isso realmente é uma preocupação global, visto que a existência de gerações futuras pode está em risco pela quantidade de lixo e poluentes que são produzidos diariamente (VACCARI; COHEN; ROCHA, 2017).

Outro assunto relevante abordado nos documentários, foi a poluição de recursos hídricos dos diferentes municípios cearenses, sendo relatado principalmente a existência de esgotos clandestinos que são despejados em lugares inapropriados e poluem rios, lagoas e canais. Os documentários destacam também que a própria população joga lixo nas proximidades de rios, lagos e canais, o que também polui o ambiente. Dessa forma, a poluição de recursos hídricos, assim como o descarte incorreto de lixo, estão relacionados e, em ambos os casos, na maioria dos documentários que abordaram essas temáticas foi descrito como solução, ações de Educação Ambiental nas comunidades e nas escolas, como forma de combater esse problema e de conscientizar a população, o que é corroborado na literatura (MORAIS; BARBOSA; ALVES, 2016).

Com relação à análise da qualidade do conteúdo dos documentários, verificou-se que 84,1% (37) apresentaram conteúdo com qualidade boa e informações atualizadas. Em alguns vídeos, observou-se gráficos, esquemas, imagens de satélite e entrevistas com especialistas sendo mostrado o problema de forma clara e direta e trazendo soluções pertinentes. No entanto, em 15,9% dos documentários (7) algumas informações não estavam atualizadas, eram pouco contextualizadas, e também se comentava o problema, mas não eram dadas as devidas soluções. O critério de análise do conteúdo de um documentário deve considerar a qualidade científica do material produzido no que diz respeito à presença de informações claras e atuais sobre o tema explorado, se estava bem contextualizado, com dados pertinentes e linguagem acessível ao público alvo (PAIXÃO; VIDAL, 2015).

Neste tipo de atividade, o aluno precisa fazer uma vasta pesquisa para atingir os objetivos, uma vez que a produção de um documentário está relacionada com o aprender fazendo e o se utilizar do saber disponível para o processo de criação do conteúdo. O ato de explorar o conhecimento e sair dos muros da Universidade faz com que o aluno aplique seus conhecimentos em problemas gerais da sociedade e busque soluções (SILVA; SILVA, 2011).

Além da aplicação do próprio conhecimento, o desenvolvimento deste tipo de atividade se torna relevante, uma vez que faz com que o discente se familiarize com a utilização de tecnologias. O domínio das tecnologias é fundamental para a formação do docente, tornando possível que este se torne um profissional completo e consiga se adaptar a adversidades, como neste momento com a demanda do ensino remoto devido a pandemia da COVID-19 (SILVA; FAUSTINO; SILVA, 2020).

Com relação à proposta pedagógica, 95,5% (42) dos documentários apresentavam objetivos claros que informavam e sensibilizavam sobre a problemática abordada. Contudo, 4,5% (2) documentários não foram claros com relação aos objetivos, sendo um deles incompleto e outro, que parecia ter como objetivo relatar sobre o desmatamento, mas não conseguiu aprofundar a temática e apenas enfatizou as alterações físicas do solo.

No que se refere aos aspectos técnico-estéticos, 93,18% (41) dos documentários apresentaram boa qualidade, tendo iluminação e áudio adequados e 6,82% (3) apresentaram qualidade ruim, estando os principais motivos relacionados com baixa luminosidade, áudio baixo ou com algum tipo de interferência no som, como vento ou barulho de automóveis ou de animais. Nos documentários analisados, notou-se que muitos alunos ou foram até o local relatado ou trouxeram fotos, de autoria própria, do local que estava sendo debatido. Segundo Gomes (2008) o desenvolvimento de vídeos com a junção de imagens e de sons traz uma maior sensibilização e conexão do que está sendo transmitido.

Frente a edição, foi possível identificar o programa utilizado em 25% (11) dos documentários analisados: 4 utilizaram o FilmoraGo®, 4 utilizaram o VideoShow®, 2 utilizaram o InShot® e 1 utilizou o Du Recorder®. Em 33 vídeos não foi possível identificar o programa utilizado na edição, o que deixa evidente a necessidade de solicitar essa informação em atividades futuras. A edição dos vídeos envolve a utilização de tecnologia que, segundo Mioni (2016), é vista como uma ferramenta de criação para a escolha dos efeitos que irão colaborar para a construção do significado das cenas que compõem a narrativa cinematográfica. Assim, fica evidente a importância da utilização de programas de edição que tornem os conteúdos visualmente atrativos e com melhor qualidade.

Sobre a duração dos documentários, 90,90% dos vídeos (40) tinham tempo de duração de acordo com o solicitado, 4,55% dos vídeos (2) estavam com duração abaixo do tempo solicitado e 4,55% (2) estavam com duração acima do tempo solicitado. Quando realizada esse tipo de atividade, os alunos devem seguir diretrizes para a sua execução e quando a mesma não é cumprida o discente deve ter sua nota penalizada de forma justa (PAIXÃO, VIDAL, 2015).

Com relação ao material de acompanhamento dos documentários, foi observado que 61,36% (27) não apresentavam adequadamente os créditos fixados na tela, porém em todos os produtos, os alunos se identificavam oralmente, falando o nome e explicando qual era o tema e o local onde estava sendo realizada a gravação. De todo modo, em apenas 38,64% (17) dos documentários produzidos foram observados créditos apresentados de forma adequada, com título, autor e data do trabalho corretamente colocados no início do documentário ou no final.

Por fim, analisando-se as notas dos documentários atribuídas pelos tutores a distância, e levando-se em conta que a nota máxima era 50, percebeu-se que 88,64% (39) estavam entre 40 a 50 pontos, sendo considerados como tendo boa qualidade científica, enquanto 11,36% (5) obtiveram nota entre 10 a 35 pontos, apresentando qualidade regular. Com isso, é possível evidenciar que, mesmo com todos os percalços que envolvem a produção de um documentário, a maioria dos alunos conseguiu desenvolver um vídeo atual, com boa qualidade e informativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência pedagógica com produção de documentários em uma graduação a distância permitiu promover e vivenciar aos futuros professores, um recurso didático audiovisual com potencial de dinamizar o processo de ensino-aprendizagem. Essa ferramenta também se mostrou eficaz, pois permitiu aos discentes aplicar seus conhecimentos em assuntos do cotidiano.

Constatou-se que a linguagem e o modo de se construir um documentário apresentam flexibilidade, logo, os critérios utilizados para avaliar são necessários e devem ter uma discussão mais abrangente na literatura. Além disso, outros critérios podem ser inseridos em estudos futuros, como atualização, expressividade, interdisciplinaridade, música e efeitos sonoros, entre outros.

Por fim, pondera-se que os documentários são recursos educacionais promissores, sendo necessário frequente reflexão sobre seus critérios de avaliação.

REFERÊNCIAS

ABUD, K. M. A construção de uma didática da História: algumas ideias sobre a utilização de filmes no ensino. **In: História**, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 183-193. 2003.

ALVINO, A. C. B.; SANTOS, M. A.; CAMARGO, M. J. R.; SANTOS, V. L. L.; BENITE, A. M. C. Produção de web-documentário: sobre a ausência da temática cultura e história africana e afro brasileira nos cursos de formação docente. **Itinerarius Reflectionis**, v. 16, n. 2, p. 1-15. 2020.

GOMES, L. F. **Vídeos Didáticos: uma proposta de critérios para análise.** 2008. Disponível em: <http://www.unioeste.br/prppg/mestrados/letras/revistas/travessias/ed_004/artigos/educacao/pdfs/V%CDDEOS%20DID%C1TICOS.pdf>. Acesso em: 09 ago. 2020.

KLEIN, J. A. **Youtube, Audacity e Photo Story no contexto educacional.** 2012. 50 f. Monografia (Especialização em Mídias na Educação) – Universidade Federal do Rio Grande Sul, Porto Alegre, 2012.

MARCUSCHI, B.; MELO, C. T. V. O documentário e suas interfaces no espaço escolar: material didático e objeto de ensino-aprendizagem de língua portuguesa. **Calidoscópico**, v. 13, n. 1, p. 48-59. 2015.

MATTAR, J. **YouTube na Educação.** Disponível em: <<http://blog.joaomattar.com/youtube-na-educacao/>>. Acesso em: 27 fev. 2015.

MIONI, S. A. T. Edição de vídeos educacionais: a experiência envolvendo o Windows Movie Maker. In: PERINELLI NETO, H., org. **Ver, fazer e viver cinema: experiências envolvendo curso de extensão universitária** [online]. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016, p. 109-121. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/k53tv/pdf/perinelli-9788579837586-07.pdf>. Acesso em: 12 ago 2020.

MORAIS, A. E. R.; BARBOSA, P. T.; ALVES, L. A. Avaliação dos impactos socioambientais urbanos: o descarte incorreto dos resíduos e atividade de conscientização ambiental na cidade de Apodi-RN. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, v. 20, n. 1, p. 295-305. 2016.

PAIXÃO, G. C.; VIDAL, E. M. **Ferramentas tecnopedagógicas em EaD: orientações sobre processos de avaliação formativa.** Fortaleza, CE: EdUECE, 2015.

RANGEL, E. de O. **Material adequado, escolha qualificada, uso crítico.** Materiais didáticos: escolha e uso. 2005. Boletim 14. Salto para o futuro, p. 25-34. Disponível em: <http://www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/151007MateriaisDidaticos.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2020.

RODOLFO, R.; ZANETTE, E. N.; DIAS, A. T. B. B.; SCHNEIDER, M. D. As Teorias de Aprendizagem na produção de livros didáticos na Educação a Distância. **Revista EaD em Foco**, v. 10, p. e896. 2020.

RUBIO, J. C. C.; NAVARRO, Y. A produção de documentários como recurso didático para o ensino de geografia e história: metodologia e proposta de trabalho. GIRAMUNDO, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 31-38. 2014.

SILVA, Í. D. C.; SILVA, I. P. Autoria em produção de vídeos: uma experiência com alunos dos projetos integradores do curso de física licenciatura da UFAL. **EDUCTE: Revista Científica do Instituto Federal de Alagoas**, v. 1, n. 3, p. 22-32. 2011.

SILVA, L.; FAUSTINO, S.; SILVA, T. F. R. Educadores frente à pandemia: dilemas e intervenções alternativas para coordenadores e docentes. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 3, n. 7, p. 53-64. 2020.

VACCARI, L. C.; COHEN, M.; ROCHA, A. M. C. Hiato entre atitude e comportamento no descarte e reciclagem de lixo: Uma abordagem intergeracional. **Revista Pretexto**, v. 18, n. 2, p. 116-134. 2017.

VILLA, M. de F.; STANCKI, R. Como um vídeo-documentário jornalístico pode ter dimensões educacionais. **Anais do EVINCI – UniBrasil**, Curitiba, v. 3, n. 2, p. 597-607, out. 2017.

ZANELLA, L. C. H. **Metodologia de estudo e de pesquisa em administração**/Liane Carly Hermes Zanella. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC; [Brasília]: CAPES: UAB, 2009.